



COTIDIANO EM DISPUTA: A CRÔNICA ENTRE O ATO DE INFORMAR E A LITERATURA

SASSO, Ryan Matheus Pedroso³;
CAMPOS, Adriana Juliano Mendes de⁴.

RESUMO

Ao gênero textual crônica pode ser atribuído o encontro entre práticas discursivas entre produções jornalísticas e literárias. Tendo como objeto de estudo a crônica literária “Miau” publicada por Moacyr Scliar no Jornal Folha de São Paulo em 2004 e o quadro “Crônica da Semana” apresentado por Aline Midlej no Jornal das Dez do canal de notícias Globonews, tomou-se como objetivo analisar a influência do gênero na representação e humanização do cotidiano demonstrado nas notícias. O método utilizado é o indutivo, fundamentado na análise das publicações originais e artigos de autores como Adorno; Horkheimer (2002) que constituem o estudo do processo discursivo e histórico e o crítico literário Antônio Candido (1981) que fundamenta o estudo metodológico e social do gênero textual crônica. Os resultados levam a compreender que o cotidiano é arena de disputa e ressignificação no campo jornalístico, porém, com o auxílio de elementos próprios da criação literária, Moacyr Scliar pôde consolidar estratégia de enfrentamento ao processo de transformação da notícia em modelo industrial e mecânico. A conclusão aponta a perspectiva de que ao alterar a função da linguagem referencial ou denotativa do texto jornalístico para as funções emotiva e poética predominante da linguagem literária, este cronista subverte a vocação informativa da notícia, com foco no assunto tratado pelas intencionalidades humorísticas, críticas ou sensibilizadoras, próprias da Literatura, transformando objetividade em subjetividade e estilo.

Palavras-chave: Jornalismo. Literatura. Crônica. Moacyr Scliar. Mídias.

ABSTRACT

The chronicle textual genre can be attributed to the encounter between discursive practices between journalistic and literary productions. Having as its object of study the literary chronicle "Miau" published by Moacyr Scliar in Jornal Folha de São Paulo in 2004 and the section "Crônica da Semana" presented by Aline Midlej in Jornal das Dez

³ Acadêmico do curso de Letras, Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales/SP.

⁴ Docente do Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales/SP.



on the news channel Globonews, it took The objective is to analyze the influence of gender on the representation and humanization of everyday life demonstrated in the news. The method used is inductive, based on the analysis of original publications and articles by authors such as Adorno; Horkheimer (2002) who constitute the study of the discursive and historical process and the literary critic Antonio Candido (1981) who bases the methodological and social study of the chronicle textual genre. The results lead us to understand that everyday life is an arena for dispute and resignification in the journalistic field, however, with the help of elements specific to literary creation, Moacyr Scliar was able to consolidate a strategy for confronting the process of transforming news into an industrial and mechanical model. The conclusion points to the perspective that by changing the function of the referential or denotative language of the journalistic text to the predominant emotive and poetic functions of the literary language, this chronicler subverts the informative vocation of the news, focusing on the subject treated by humorous, critical, or sensitizing, characteristic of Literature, transforming objectivity into subjectivity and style.

Keywords: Journalism. Literature. Chronicle. Moacyr Scliar. Media.

INTRODUÇÃO

A literatura e o jornalismo são atividades que apresentam uma mesma ferramenta de trabalho: a palavra, elemento que estabelece contato direto com a expressividade humana, seja em contextos individuais ou coletivos. Tais abrangências são atingidas pelas práticas discursivas, estéticas e de criação.

A vocação da literatura é a expressão da subjetividade. Nas práticas jornalísticas pontos como a objetividade, urgência dos fatos e rapidez na apuração factual são sempre ressaltados. Entretanto, realidade e expressão lírica encontram-se e são complementares para a reflexão e a busca da essência do que está em retrato, o que resulta em empréstimos de recursos linguísticos e construção textual de uma área para outra.

Campos (2004) considera que a questão tradicional dos gêneros foi definida na modernidade, caindo por terra a delimitação de fronteiras entre obras líricas, narrativas ou dramáticas, podendo, os textos atuais, privilegiar-se da incorporação de elementos próprios de outros gêneros em sua composição; ou seja, o teatro pode se apropriar de elementos líricos; a narrativa, de elementos dramáticos e o poema, também pode narrar, todos levando à reflexão sobre a própria vida.



Neste sentido, pesquisar e refletir sobre os códigos de identidade próprios e o funcionamento de suas vocações que são interligados por meio do gênero textual crônica em diferentes meios de comunicação é entender seu papel de representar e humanizar o consumo de notícias e, conseqüentemente, a vida social.

A crônica, na fronteira entre a literatura e o jornalismo, assumindo papel comunicativo determinado, pode se constituir como resistência contra o processo de mecanização do circuito informativo e cultural, cada vez mais inserido em um procedimento de afirmação do individualismo. De acordo com Adorno e Horkheimer (2002, p.21) ‘‘a cultura industrializada dá algo mais. Ela ensina e infunde a condição em que a vida desumana pode ser tolerada.’’

A crônica literária ‘‘Miau’’ escrita pelo médico e jornalista Moacyr Scliar publicada no jornal Folha de São Paulo em 11 de outubro de 2004 na seção ‘‘Cotidiano Imaginário’’, narra um menino em situação de vulnerabilidade e fome que resolve utilizar a habilidade de imitar com perfeição o miado de um gato para conseguir alimentos. A ficção de Scliar tem como inspiração a notícia publicada pela Folha relatando a rotina de uma feirante que alimenta diariamente gatos que vivem no Parque Tenente Siqueira Campos, conhecido como Trianon, em São Paulo e gasta oitocentos reais mensalmente com a prática.

O personagem contextualizado como menino de rua, sem família, analfabeto e seu curioso talento em uma perspectiva de animalização para a sobrevivência exprime uma construção de simplicidade textual que humaniza, como aponta Candido (1981, p.13) ‘‘Por meio dos assuntos, de composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que gosta de assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia.’’ Os elementos constituintes na publicação apresentam um modo muito próprio da crônica em dialogar com a vida comum tendo como base a notícia jornalística, sendo sua função a humanização e ironia do tecido social.

CONTEMPORANEIDADE E COTIDIANO

O presente trabalho identificou o cotidiano como arena de disputa e ressignificação no campo jornalístico, com o auxílio de elementos próprios da identidade literária, podendo se consolidar como estratégia de enfrentamento ao processo de transformação da notícia em modelo industrial e mecânico.



A informação, na contemporaneidade, passa por um processo de transformação de produção, suporte e participação social, sendo a estética literária da tradicional crônica, antes típica do jornal impresso utilizada e reinventada para a comunicação com um público cada vez mais multiconectado. E com as crises democráticas, a linguagem também se tornou um campo de exigências e afirmação da cidadania e discussão crítica. Por meio das crônicas do Moacyr Scliar publicadas na Folha e do quadro de Aline Midlej “Crônica da semana” apresentado no canal Globonews foi possível identificar o dinamismo que o processo discursivo, textual e comunicativo multimodal do texto alcançou conforme a configuração e as vocações próprias da literatura e do jornalismo ao longo dos anos.

Castro (2002, p.82) comenta que “o saber literário é precisamente uma resistência frente a trivialização do mundo. O saber jornalístico é, por sua vez, a resistência frente à passividade e à desmemorização do homem.” Portanto, os aspectos aqui analisados refletem em contornos da memória social e da identidade política por meio do exercício textual e narrativo.

“MIAU” NA PERSPECTIVA CONCEITUAL DO FORMALISMO RUSSO

Campos (2004) afirma que “a crônica literária, por se tratar de texto híbrido, entre a ficção e o jornalismo, nem sempre apresenta uma narrativa completa, como o conto. Pode contar, comentar, descrever, analisar, mas não pretende ensinar, orientar ou informar. Apresenta fatos comuns com sutileza, leveza, porém apenas comenta ou observa o real.”

A transição do jornalismo para a literatura na crônica “Miau” de Scliar é referendada por meio dos conceitos da teoria da literatura observados no Formalismo Russo, corrente teórica desenvolvida na Rússia a partir de 1914, tendo como objeto de análise o texto literário e os recursos expressivos que o constituem.

Na narrativa analisada, a literariedade, ou seja, o caráter literário do texto, é estruturado pela construção linguística e imagética que levam ao estranhamento, definição formalista para a estética que leva o leitor a uma observação distante do modo comum de percepção cotidiana, visto que o personagem central adota comportamentos inesperados para um menino, tendo efeito na perspectiva de humanidade questionada no enredo que leva à animalização.



O menino “Miau” pode ser concebido no modo singular do autor em apreender o fato noticiado originalmente, o que traduz uma dimensão nova para a expressão literária e artística do desenvolvimento textual, visto que não é comum uma criança adotar o “miado” como uma estratégia de sobrevivência, mas tal estética é proposital na desconfiguração do tecido social recortado pelo autor, tal opção conduz à desautomatização do convencional.

Segundo Scliar (2002) um dos primeiros elementos que a literatura pode ensinar ao jornalismo é o cuidado com a forma no ato de escrever, tal observação conduz ao encontro de práticas que podem ser complementares e analisados no campo teórico da literatura e expressividade na comunicação. No contemporâneo, é cada vez mais usual tal relação narrativa.

CONCLUSÃO

Relações textuais estão presentes no cotidiano, entretanto estruturalmente é possível estabelecer suas delimitações e funções sociais por meio de suas marcas estéticas e opções discursivas. A crônica analisada inspira-se em uma notícia de jornal, porém para exercer o seu objetivo de publicação, utiliza como recurso a configuração da linguagem pertinente na concepção da identidade literária, com expressividade emotiva e poética e marcas estilísticas do autor como ironia, nuances interpretativas e humanismo.

A representação do cotidiano sofre grandes influências dos meios informativos, sendo muito requisitado uma aproximação com o público e um maior compromisso ao questionamento das estruturas sociais, com isso o gênero textual crônica apresenta um potencial jornalístico e literário de ser o espaço nas mídias de diálogo na caracterização do “comum”. Papel assumido historicamente pela literatura ao redimensionar com provocações estéticas o campo social.

O cronista configura-se com um olhar atento e com perspectiva no que ainda pouco foi desvelado, sendo os elementos narrativos portadores de grande significação do contexto ao qual está inserido. Portanto, analisar características do personagem, espaço apresentado e o modo de desenvolvimento narrativo é importante para a percepção ampla do tema, abordagem e explicitação do simples que pode apresentar profundidade criativa e no recorte temático.

A intencionalidade do autor é central na disposição textual, visto que determina a transição feita em direção aos dispositivos literários e a produção dos recursos que



fundamentam a expressividade desejada, no texto de Scliar os períodos apontam a inteligibilidade que considera a proposta de suas publicações no jornal. O jornalismo e literatura podem ser complementares no registro e reconfiguração das complexidades sociais, culturais, linguísticas e visuais da sociedade sobre a qual reflete.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. Midia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. *Matrizes*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 231-250, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v5i2p231-250. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38335>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CAMPOS, Adriana Juliano Mendes de. Conto ou crônica? Paralelas que tangenciam. *Revista do COLL (Unijales), Jales*, p.97-115, 2004.

CANDIDO, Antonio. “A vida ao rés do chão”, in: *Para gostar de ler – Crônicas 5*. São Paulo: Ática, 1981.

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. (Org.). *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

SCLIAR, Moacyr. *Miau*. Folha de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1110200402.htm>. Acesso em: 19 mar. 2023.